

O Estado de S. Paulo

12/8/1984

O prefeito busca solução

É fora de propósito o que a Sabesp está querendo, mas uma solução vai ser encontrada. A afirmação é feita por quem está vivendo um drama. Depois de acusado de incentivar o tumulto do dia 15 de maio — pelo manifesto que, dias antes, publicou o semanário local, dizendo que "o povo não suporta mais a Sabesp" —, o prefeito Evandro Vitorino empenha-se em resolver a questão, antes que haja uma nova revolta, que ele mesmo teme.

Ex-empregado de mão-de-obra rural, habituado, portanto, ao contato com o trabalhador bóia-fria, que lhe deu a maior parcela dos 1964 votos que o elegeram prefeito pela soma das sublegendas do PMDB— individualmente derrotado pelo pedessista Francisco Antônio Louzada, ironicamente o prefeito que, em final de gestão, assinou o convênio com a Sabesp Evandro Vitorino, 42 anos, diz sem ser muito claro que "a Polícia Federal quer-me culpar".

Nos dias agitados que a cidade viveu em maio, Vitorino fez de tudo para (e conseguiu) evitar a imprensa. Ainda agora, ele procura fugir às entrevistas. Nesta semana, ao Estado, Vitorino afirmou que não assinaria de novo um manifesto contra a Sabesp. "Tenho minha cabeça a zelar", justifica. Mas acha que não foi por causa disso que aconteceu a revolta. "O povo que trabalha na roça não lê jornal", argumenta. E a solução que espera, no caso de não conseguir romper o convênio, "é que a Sabesp tem que mudar, explicando isso ao povo".

(Página 29)